

**NUNCA
ANTES NA
HISTÓRIA
DESTE PAÍS**



MARCELO TAS

ILUSTRAÇÕES

RICARDO GIMENES



www.nuncaantes.com.br

Copyright © 2009 Marcelo Tas

Diretor editorial	Marcelo Duarte
Coordenadora editorial	Tatiana Fulas
Assistente editorial	Karina Danza
Projeto gráfico e diagramação	Ricardo Gimenes
Colaboração	André Rodrigues Carolina Salvatore Alexandre Aragão
Revisão	Telma Baeza G. Dias Ana Maria Barbosa

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

T199n

Tas, Marcelo

Nunca antes na história deste país – As frases mais engraçadas e polêmicas do presidente Lula / Marcelo Tas. – São Paulo: Panda Books, 2009.

1. Silva, Luiz Inácio Lula da, 1945 – Citações, máximas etc.
2. Brasil – Política e governo.

09-4087.

CDD: 320.981

CDU: 32(81)

2009

Todos os direitos reservados à
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 2628-1323

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Para Geralda, minha avó, que me ensinou, sem usar
uma única frase, a importância do afeto.

Agradecimentos

A Julius Wiedemann, editor da Taschen Books, que me ofereceu generosamente sua vasta experiência na produção de livros e em consolar autores sem rumo. Como se isso fosse pouco, ainda apresentou-me a Ricardo Gimenes, precioso ilustrador deste volume. Com ambos tive o privilégio de aprender a cuidar da gestão virtual de um livro (um vive na Europa, o outro em Bragança Paulista, SP).

A Marcelo Duarte, editor da Panda Books, que foi corajoso em lançar a ideia e me confiar, autor estreado, a tarefa. Juntamente com sua fiel escudeira, a rigorosa e suave Tatiana Fulas, que teve ainda tolerância com meus atrasos e entusiasmo em prolongar a tarefa de coletar as frases do “cumpanhero”.

A André Rodrigues, autor e roteirista de TV, que teve participação inestimável na sugestão de textos, temas e seleção de frases, além de presença constante como leitor crítico e criativo.

A Elisabetta Zenatti, Diego Barredo e Juan Buezas, respectivamente diretora artística da Rede Bandeirantes, gerente de conteúdo da Cuatro Cabezas e diretor do CQC – Custe o Que Custar, que me deram suporte para equilibrar a tarefa do livro com a de conduzir o CQC, programa onde mais me diverti até hoje na TV brasileira. E olha que os três, tecnicamente, nem têm a ver com essa história: ela é italiana e os outros dois são argentinos ;-).

Às centenas de pessoas que, através do Yahoo Groups, Twitter e do Blog do Tas, contribuíram com sugestões de frases e críticas a textos que eu postei para testar o livro.

Ao Caio Guatelli, autor da foto da contracapa.

Ao Zé Simão, o macaco multimídia, autor do prefácio.

A meus pais, irmão, sobrinhos e a toda grande família, que ofereceram compreensão e apoio diante do meu sumiço.

A Bel Kowarick, minha mulher; Luiza, Miguel e Clarice, meus filhos, que foram provedores de afeto ilimitado.

A cada um de vocês, a minha eterna gratidão.

**“Um dia vão ganhar dinheiro
pela quantidade de discursos
que eu faço todos os dias. Eu
ficaria milionário.”**

8/7/2004, discursando de improviso na Bolívia.

.....
Deus te ouça, “cumpanhero”!

Sumário

Prefácio.....	8
Introdução.....	10
 Lula Advogado.....	12
 Lula Animal Político.....	38
 Lula Comediante Stand-up.....	52
 Lula Economista.....	66
 Lula Filósofo.....	88
 Lula Marqueteiro.....	98
 Lula Metamorfose Ambulante.....	112
 Lula Ser Humano.....	128
 Lula Técnico de Futebol.....	138
 Lula Turista.....	154
Referências bibliográficas.....	166
O autor e o ilustrador.....	167

Prefácio

O Lula é zeroglota! Nunca antes na história deste país eu dei tanta risada. Com os *pobrema* do *pranalto* com a concordância. O Lula concorda com todo mundo, menos com a língua portuguesa. E quando o Tas me convidou pra escrever o prefácio do livro, eu perguntei: “Contra ou a favor?”. Ele respondeu: “A favor do contra”. OBA! Não existe humor a favor. Duas coisas que nunca deram certo: humor a favor e biografia autorizada.

O capítulo do livro que eu mais gosto é o do Lula Turista. O Lula não é mais viciado em viagem, é DEPENDENTE QUÍMICO. Quando ele chegou à Arábia Saudita e viu aquele monte de *sheik*: “Desculpe, eu não sabia que a festa era à fantasia”. E ainda levantou um brinde. Num país muçulmano. Ele não sabe que o Proálcool não emplacou no islã. E essa: “Minha viagem à Síria foi muito frutífera: começou em Damasco”. E ainda completou: “Eu queria ser um camelo, pra ter dois buchos, um pro churrasco e outro pra cachaça”. Depois foi pra Índia abraçar o *indoismo*; está sempre *indo* pra algum lugar. E sabe o que ele falou quando viu o estádio Ninho de Pássaro, em Pequim?: “Olha, inauguraram inacabado, ainda com os andaimas”. Frases que não estão no livro! Hahaha!

E o Brasil é lúdico. E o Lula é zeroglota! O FHC era poliglota, o Itamar, monoglota, e o Lula, zeroglota. Não fala língua nenhuma. Aliás, minto, ele fala quatro: o lulês, o churrasquês, o futebolês e o butequês! O LULA É TETRALÍNGUE! UEBA!



O Tas esqueceu do capítulo Lula Matemático: “Quanto é 51 dividido por dois? Meio litro pra cada um”. É o butequês! “O Brasil é o miolo da picanha”, churrasquês. Aliás, diz que o computador do Lula é a churrasqueira. E o churrasqueiro do Planalto tem *status* de primeiro-ministro: “O Pallofi tem que ser como o Ronaldinho Gaúcho, pegar pela esquerda e papapapa”. É o futebolês.

E os discursos? Ele não tá mais falando de improviso, ele tá pensando de improviso! A língua presa mais solta do mundo. Por isso que a dona Marisa é muda. Aliás, eu acho que a dona Marisa não é muda, é ATÔNITA! A dona Marisa é muda porque engole todos os “esses” que o marido joga fora. O Lula é um presidente singular, não fala um “esse”. Plural Zero. PRURAL ZERO! Eu acho que o Lula aprendeu a falar com os paulistas: “As mina vêm de bicicleta?!”. Dizem que num discurso o assessor gritou: “Emprega o plural, emprega o plural”. E o Lula: “Prometo empregar todos os plural”. OS PLURAL! Nunca mais neste país vai se falar os “esses”.

Lula não para de falar. Menino, como ele fala. Parece que engoliu um iPod. O iPod do Zeca Pagodinho! Enfim, o Lula fala errado, mas se comunica bem. No Brasil é assim: todo mundo fala errado, mas todo mundo se entende. O Lula se comunica bem com o povo. Só que eu tô achando que ele já está abusando da credulidade popular. Vai ser indiciado como curandeiro! E com o governo Lula eu aprendi uma coisa básica: no Brasil nem a esquerda é direita! Nós sofre, mas nós goza! Acorda Brasil. Que eu vou dormir!

José Simão

Introdução

Assim como sua mãe, Lula nasceu analfabeto (1). Ao contrário dela, que morreu sem saber como “fazer o ‘ó’ com o copo” (2), Luiz Inácio aprendeu tudo rapidinho! Como um personagem de videogame que salta de uma fase para outra, o ex-metalúrgico recebeu todo conhecimento do mundo num único clique: quando vestiu a faixa presidencial!

Morram de inveja, inimigos de Lula. A trajetória do ex-moqueleque subnutrido do sertão é inesperada como a passagem dos dias no Brasil.

De retirante pau-de-arara, o tímido pernambucano comeu o pão que o diabo amassou até conseguir vestir macacão de operário no ABC paulista. Depois, com as agruras da rotina *heavy metal* de torneiro mecânico, descobriu a política e se tornou líder das massas. Fora do ambiente sindicalista, poucos confiavam no seu taco: levaria ainda três décadas para chegar à direção da nação.

Cabeça dura, o metalúrgico teve paciência de relojoeiro para aguardar o dia fatídico: 1º de janeiro de 2003. Ao receber a faixa de presidente, como num passe de mágica, Lula tomou posse, não apenas da Presidência da República, mas de toda sabedoria e diplomas acadêmicos aos quais não teve acesso antes.

“Nunca antes na história deste país” um brasileiro trouxe na ponta da língua respostas tão lépidas e despudoradas sobre a complexidade do mundo. Principalmente sobre assuntos dos quais não tinha o menor conhecimento.

Durante oito anos, o ex-metalúrgico proferiu em média um discurso por dia!



Considerando que um presidente também precisa trabalhar, tomar banho, mudar de roupa, escovar os dentes etc., muitas vezes o chefe da nação atingiu a espantosa marca de cinco discursos em 24 horas!

No marmemoto de frases, Luiz Inácio dispara certezas definitivas, daquelas que mudam, de um minuto para outro, ao sabor do vento e das conveniências. Não creio que o palavrório tenha contribuído para solucionar os problemas nacionais. Mas foram suficientes para me deixar inquieto e parir este livro.

Classifiquei, em ordem alfabética, as dez "profissões" mais frequentes assumidas por Lula em seus discursos como presidente. Mas como no Brasil a realidade é maior que minha imaginação, cuidei de deixar espaço ao final do livro para que o leitor possa completá-lo ao sabor do tempo e do seu próprio juízo.

La lucha continua.

Marcelo Tas

(1) "Minha mãe era uma mulher que nasceu analfabeta!"

8/3/2004, discursando no Dia Internacional da Mulher.

(2) "Minha mãe não sabia fazer o 'ó' com o copo."

Em entrevista para o livro *Lula, o filho do Brasil*.



Lula Advogado

**“Ninguém aqui é freira ou santo,
não estamos em um convento, e não
me consta na História que em um
convento também não tenha briga.”**

13/4/2009, no Palácio do Buriti, em Brasília, durante o lançamento do Pacto Republicano por uma Justiça mais ágil.

Ao redor de Lula estavam os “anjinhos” que administram os seguintes “conventos”: José Sarney (Senado), Michel Temer (Câmara) e Gilmar Mendes (Supremo Tribunal Federal).



Este livro mostra que, durante seus dois mandatos, Lula assumiu várias “profissões”. Nenhuma delas exigiu mais do ex-torneiro mecânico que a de advogado.

Antes mesmo de se eleger presidente, ou talvez, justamente para se eleger presidente, o doutor Luiz Inácio Lula da Silva iniciou a carreira defendendo um “cliente” bem enrolado com a Justiça: Orestes Quércia, o grão-vizir do PMDB. O antigo adversário político nunca acreditara na capacidade profissional do eterno candidato do PT à Presidência. Uma vez disparou à queima-roupa: “Lula nunca dirigiu um carrinho de pipocas”.

Na época, ainda um bacharel de porta de cadeia, Lula devolveu: “Mas eu também nunca roubei pipoca”. Provavelmente, fazendo menção às denúncias de corrupção, favorecimento ilícito e superfaturamento de obras imputadas ao ex-governador de São Paulo.

Mas eis que, às vésperas de se lançar candidato pela terceira vez a dirigente máximo da nação, nasce Lula Advogado. Cansado de perder eleições, surpreende os “cumpanhero” do PT inocentando, *data venia*, o antigo desafeto com a candura de um ursinho carinhoso: “Todas as pessoas são inocentes até que se prove o contrário”, soprou Lula em direção a Quércia.

“Aaahhhhhhhh, que fofo!”, aplaudiram os puxa-sacos de ambos os lados. E assim foi sacramentada a nova profissão do ex-metalúrgico e a aliança PT-PMDB, que sustentou, sabemos a que custo, o governo Lula por oito anos.

Jader Barbalho, Zé Dirceu, Delúbio Soares, Severino Cavalcanti, Renan Calheiros, Edson Lobão, Fernando Collor, José Sarney... A lista de pesos-pesados com probleminhas na Justiça que passaram pelo escritório de advocacia de Lula no Palácio do Planalto dispensa comentários. Com clientes desse calibre, quem acabou desempregado foi o advogado do diabo.

“Eu levaria o Zé Dirceu para o palanque, até porque nada foi provado contra ele.”

7/12/2005, seis dias depois de o ex-deputado ter o mandato cassado por acusação de comandar o esquema de Mensalão no Congresso.

Nem contra ele, nem contra Maluf, Sarney, Barbalho, Quércia, Palocci... Das duas uma: ou a Justiça brasileira é mesmo cega ou Fernando Beira-Mar precisa de melhores advogados.



“Eu não acredito que haja qualquer evidência de que Dirceu cometeu o crime de que ele está sendo acusado.”

23/9/2007, em entrevista ao jornal *The New York Times*.

Nessa, Lula Advogado perdeu. Zé Dirceu está inelegível até 2015.



“Não quer dizer que Renan seja culpado ou tenha qualquer culpa.”

28/5/2007, no programa de rádio Café com o Presidente, tentando livrar a cara do então presidente do Senado Renan Calheiros.

Nesse famoso “julgamento”, o Lula Advogado se viu diante de um elemento surpresa: uma morena insinuante, jornalista, amante do senador, então casado e pai de três filhos. O pau de macarrão entrou em ação, a morena virou capa da *Playboy*, e o “cliente” Renan teve de renunciar à presidência do Senado.



orr...
oom!

“Não tem geada, não tem terremoto, não tem cara feia. Não tem Congresso Nacional, não tem Poder Judiciário. Só Deus será capaz de impedir que a gente faça este país ocupar o lugar de destaque que ele nunca deveria ter deixado de ocupar.”



24/2/2003, garantindo que aprovará as reformas mesmo contra a vontade do Congresso, do Judiciário e dos fenômenos da natureza.

.....

Tem dias que o advogado vira curandeiro e pronto! Ignora a lei dos homens e da natureza e resolve tudo no peito. Deus que se cuide!

“Diga ao Roberto Jefferson que sou solidário a ele. Parceria é parceria. Tem de ter solidariedade.”

17/5/2005, dirigindo-se a José Múcio, líder do partido de Jefferson, o PTB.

Roberto Jefferson também fez carreira em Direito. Com 170 quilos e estilo “troglodita”, definição dele próprio, ficou famoso como “o advogado dos pobres” no popular programa O Povo na TV, na emissora de Silvio Santos.

Porém há almas que não são solidárias. Réu confesso no escândalo do Mensalão, Jefferson teve seu mandato cassado com perda de direitos políticos por oito anos.



“O Vavá, nessa história, me parece mais um lambari que foi pego. [...] Se vocês conhecerem Vavá, ele está mais para ingênuo do que para lobista.”

12/6/2007, defendendo seu irmão Genival Inácio da Silva, o Vavá, cujo nome chegou a circular na CPI dos Bingos.

O “lambari” Vavá escapou dessa, mas não escaparia do lbama. Olha só a travessura que ele aprontava na infância com o irmãozinho Lula lá no sertão de Pernambuco: “Lá no Norte tinha beijador demais... A gente comia. Caçava e comia. Fazia um espeto de 15, 20 daquilo lá”. (Depoimento ao livro *Lula, o filho do Brasil*.)



“Uma coisa é você matar, outra coisa é você roubar; outra coisa é pedir um emprego, outra coisa é relação de influências, outra coisa é o lobby.”

23/7/2009, tentando desesperadamente defender José Sarney, pego em escutas telefônicas comprometedoras pela Polícia Federal.

.....

Outra coisa é ser honesto, outra coisa é ter vergonha na cara, outra coisa é tentar engabelar a opinião pública...



“Muitas vezes você está na cozinha de sua casa, tomando chimarrão, e não sabe o que seu filho está fazendo na sala ao lado.”

25/8/2006, em resposta a um jornalista gaúcho sobre o porquê de não saber nada sobre supostas negociatas referentes ao escândalo do Mensalão que aconteciam dentro do Palácio do Planalto.

.....

Passados tantos anos, será que Lula agora sabe que travessuras seus meninos aprontavam na sala ao lado?

“Há centenas de empregados a minha volta que nem sei o que estão fazendo.”

23/9/2007, parodiando Sócrates, o filósofo, que dizia: “Só sei que nada sei”.

É fácil, presidente. Se estiverem muito quietinhos, certamente estão jogando paciência no computador.

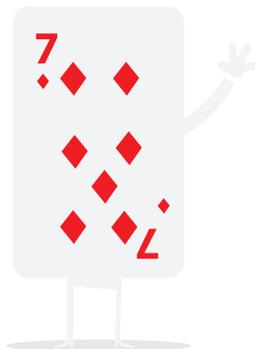
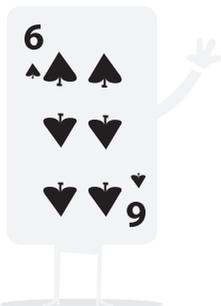
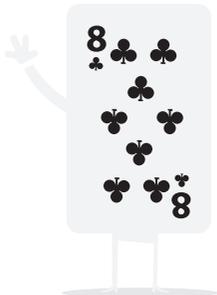
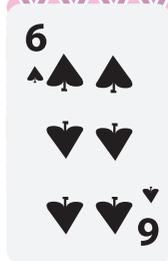


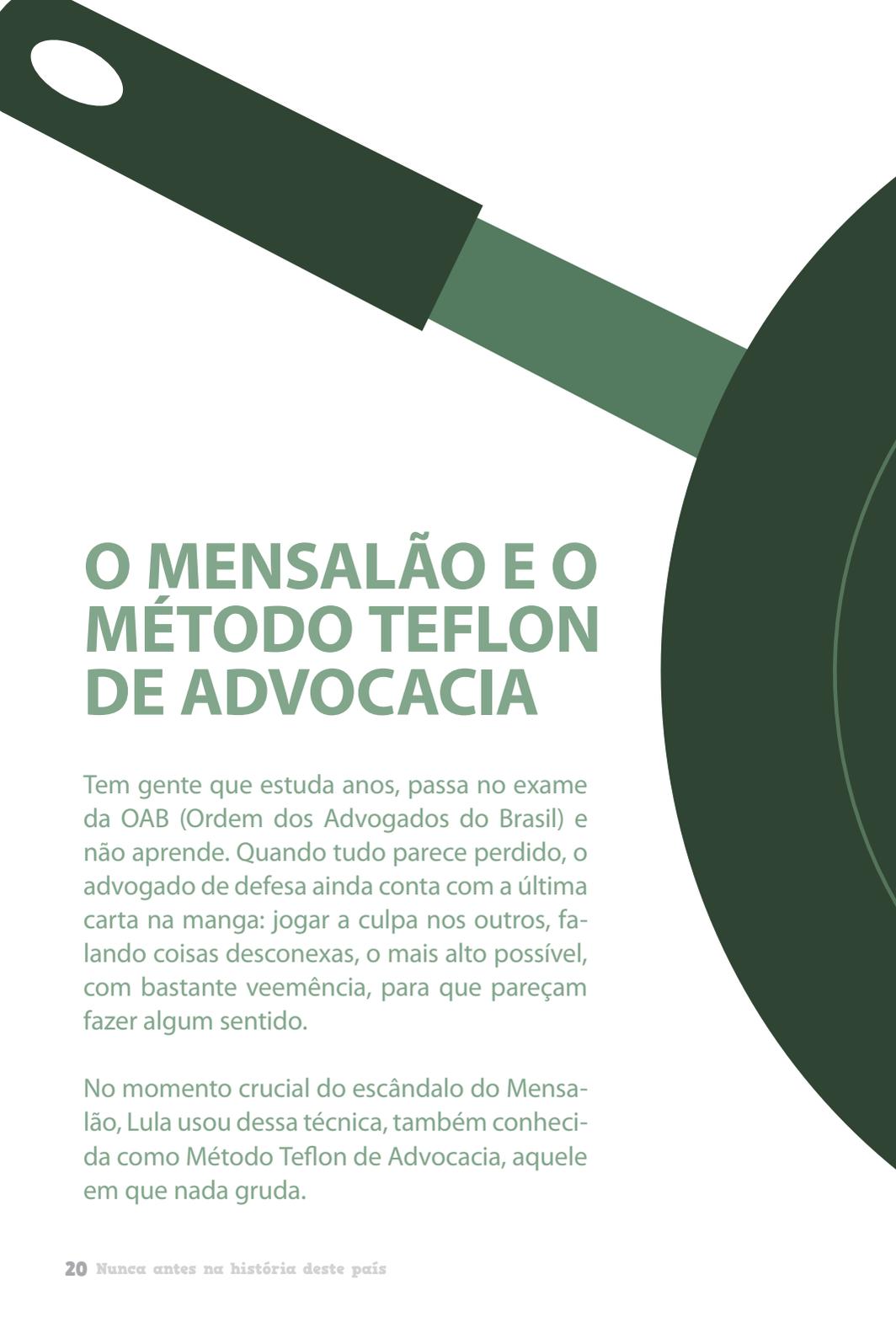
“Pelo bem ou pelo mal, não tem como o presidente da República dizer que não tem responsabilidade. Sabendo ou não, o presidente da República tem responsabilidade e tem que mandar apurar.”

7/11/2005, assumindo sua culpa na crise que resultou nas CPIs.

Ufa, que alívio saber que o presidente sabe que precisa saber do que importa saber.







O MENSALÃO E O MÉTODO TEFLON DE ADVOCACIA

Tem gente que estuda anos, passa no exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e não aprende. Quando tudo parece perdido, o advogado de defesa ainda conta com a última carta na manga: jogar a culpa nos outros, falando coisas desconexas, o mais alto possível, com bastante veemência, para que pareçam fazer algum sentido.

No momento crucial do escândalo do Mensalão, Lula usou dessa técnica, também conhecida como Método Teflon de Advocacia, aquele em que nada gruda.